

Helena Maria Veiga Finto Trigo  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
da Universidade Nova de Lisboa

### BEM, MARCADOR CONVERSACIONAL

Ao reter recentemente uma transcrição de um debate televisivo por mim realizada, pude constatar o elevado número de ocorrências de um marcador que costuma passar ignorado nos estudos de pragmática (excepto, talvez, nos da pragmática conversacional): o morfema bem. Apresento aqui os primeiros resultados do estudo encetado sobre este marcador (1), depois de reunidos 83 exemplos, retirados do referido debate, o de segunda volta das presidenciais 86 (D.P. 86) (2), e das entrevistas publicadas do Português Fundamental (E.P.F.).

O primeiro problema que se coloca na análise deste morfema é o da sua classificação. Poder-se-ia discutir se deve ser considerado, à parte o uso como adverbio, uma conjunção ou uma interjeição, como faz Luzzatti 82 para o morfema correspondente em francês. No entanto, parece mais

útil abandonar uma discussão em termos de gramática tradicional (que como é sabido se baseia essencialmente no estudo da linguagem escrita) e tentar caracterizar o morfema em causa em termos adequados ao meio em que aparece, ou seja, a conversação.

Sob este ponto de vista, bem deverá ser integrado na classe dos marcadores de estruturação conversacional. Como diz Roulet, "trata-se de conectores pragmáticos que, sem indicar uma função ilocutória ou pragmática específica, marcam simplesmente um encadeamento na estrutura hierárquica do discurso" (citado em Auchlin et al. 1985, 32).

É natural que surjam interrogações acerca da natureza dos elementos que põem em ligação, tal como sobre o tipo de encadeamento que estes marcadores, considerados vazios em conteúdo, assinalam. Foram interrogações como estas que levaram uma equipa a elaborar uma interessante tipologia de mais, que aparece no artigo "Mais occupe-t-il d'Amélie", parte integrante de uma obra que fez época, intitulada Les Mots du Discours (Ducrot et alii 1980, 93-130). A exemplo do procedimento adoptado no trabalho referido, estabelecer-se-á uma primeira distinção de tipo distribucional, que porá em realce a natureza dos elementos conectados. Serão depois tomados em consideração critérios semântico-pragmáticos, no sentido de caracterizar, dentro do possível, o tipo de encadeamento realizado (recorrendo especialmente à teoria de Roulet et al. 1985).

Assim, e como resultado de uma primeira análise, as ocorrências foram divididas em quatro grupos, num esboço de classificação de alguns tipos de funcionamento de bem:(3)

I- Bem ocorre em início de intervenção, introduzindo um Y explícito, e encadeia com uma intervenção (X) de um interlocutor (L1):

L1: X

L2: bem - Y

II- Bem ocorre em início de intervenção, não introduz um Y explícito, e encadeia com uma intervenção (X) de um interlocutor (L1):

L1: X

L2: bem -

III- Bem ocorre no interior de uma intervenção:

L: X - bem - Y

IV- Bem ocorre no final de uma intervenção:

L: X - bem -

Considere-se agora cada um dos grupos:

I- Bem ocorre em início de intervenção (quando constituinte de troca) introduzindo um Y explícito, e encadeia com uma intervenção (X) de um interlocutor (L1):

L1: X

L2: bem - Y

Como característica deste grupo poder-se-á apontar o facto de bem introduzir uma "intervenção com função ilocutória reactiva" que, como o próprio nome indica, remete para uma intervenção anterior (e tem uma função de avaliação) (cf. Roulet et alii 1985). Atente-se no seguinte caso:

A: e assim os jornais assim mais vendidos?

X: bem, aqui nesta região são os jornais do porto, são os que se vendem mais, principalmente o "primeiro de janeiro". E o que, e o "jornal de notícias" também se vende muito bem, mas "o janeiro" principalmente, "o primeiro de janeiro".

E.P.P., 0502, p. 154.

Este exemplo ilustra um tipo de uso muito frequente, em que se verifica uma "reação" a um acto ilocutorio directivo directo.

II- Bem ocorre em início de intervenção, não introduz um Y explícito, e encadeia com uma intervenção (X) de um interlocutor (L1) (emprego absoluto):

L1: X

L2: bem -

Este emprego serve para encerrar uma "negociação", e conseqüentemente uma troca. Vejamos um exemplo:

F.A.: (...) - - o doutor Hario Soares fez a lei dos contratos a prazo - que coloca numa situação - gravíssima - oitocentos mil trabalhadores portugueses - não têm garantia de emprego nem têm direitos

M.S.: não leve p'r' a demagogia que lhe fica mal - fica-lhe mal

F.A.: nem têm direitos sindicais - s'o'tor oitocentos mil trabalhadores qu'estão sem garantia

M.S.: daqui um bocadinho está a tirar o casaco e a fazer de descamisado

F.A.: o s'o'tor - o s'o'tor peço-lhe que não me

interrompa

M.S.: / na democracia, a demagogia/ fica-lhe mal-  
não mas é que lhe fica mal s'outor -

F.A.: não me fica mal não

M.S.: **bem**

F.A.: oitocentos mil trabalhadores estão com  
contratos a prazo - duzentos mil com salários em atraso  
- fenómeno que surgiu durante o Governo do doutor Mário  
Soares - para não falar também na fome que surgiu no  
governo do doutor Mário Soares só nele - - (...)

D.P. 86, p. 203, l. 6 a p. 204, l. 5.

Bem encerra uma troca secundária, encaixada numa  
intervenção complexa de F.A., com uma marca de "acordo"  
muito especial, o acordo em como não há acordo.

11) Bem ocorre no interior de uma intervenção (complexa):

L: X - bem - Y

Neste caso bem pode assinalar três tipos de  
relação muito distintos:

a. consequência (lato sensu) (4), englobando um 'sistema  
hipotético que traduz um potencial' (cf. Luzzatti 82),  
ilustrado pelo exemplo que se segue:

M.S.: ...p'á isso precisamos de concentrar todas as  
energias no desenvolvimento e se polarizarmos a  
sociedade portuguesa ou se a bipolarizarmos entre dois  
pontos - se pusermos a direita a querer constituir um  
bloco - dominante - 'esmagando a esquerda e  
particularmente o mundo do trabalho - **bem** não temos paz

social (...).

D.P. 86, p. 200, l.22 a p. 201, l. 3.

b. reformulação (práticas metadiscursivas de reformulação, lato sensu, englobando a correção e a paráfrase, com ou sem interrupção no contexto imediatamente anterior).

M.S.: mas quando fala dos mil sindicalistas - os sindicalistas todos riem-se - porque os dirigentes sindicais não são mil - fazendo o computo dos da UGT e dos da INTER

F.A.: X desculpe - desculpe s'o'tor eu nunca - eu disse mil sindicalistas e dezenas de trabalhadores - mas... bom

M.S.: o que também não há dúvida que as - as o...bem - quando o se'o'tor apresentou aquela: aquela: aquela' assembleia de pessoas simpáticas que lá estavam mil pessoas - e depois dizer que aquilo eram mil dirigentes sindicais - bem - aquilo foi gargalhada no mundo do trabalho (...)

D.P. 86, p.210, l.9.

A ocorrência em destaque assinala, dentro da reformulação paratrástica, um caso de auto-reformulação hetero-iniciada (cf. Gaulmyn 1987).

c. transição (como fronteira entre unidades).

F.A.: agora que vai ser presidente da republica e que sabe que não tem a condução da politica externa e que vem falar das iniciativas de paz - **bem** - quanto à questão - da minha passagem pelos Negócios Estrangeiros - muito brevemente - caso Pintassilgo (...).

D.P. 86, p. 220, l.14.

Este exemplo ilustra um caso muito frequente, o da mudança de tema.

IV- Bem ocorre no final de uma intervenção:

L: X - bem -

Este grupo representa uma distribuição que não é prevista na tipologia de Ducrot et alii 1980 atrás referida, o que se explica por esta ter sido concebida para um conector pragmático muito diferente (mais). Veja-se um exemplo:

F.A.: (...) e só agora - de repente - porque: a vontade do por... - do povo português fez com qu'eu fosse seu adversário nesta eleição - é que o doutor Mário Soares de repente se lembra - de que eu não faço essa d'stinção - ou de que não tenho a coragem suficiente para m' opor à extrema direita - quando foi isso que eu fiz durante anos a fio - à frente do CDS - pequeno

M.S.: não vai agora fazê-lo

F.A.: estou a fazê-lo

M.S.: não

F.A.: estou a fazê-lo sim - estou a fazê-lo -

M.S.: não está - - bem

F.A.: o: já vamos ver isso - - a: depois o doutor: Mário Soares vem dizer que nos comícios da minha campanha se gritou morte aos comunas ou comunas p'r' à Sibéria - eu eu devo dizer-lhe s'ô doutor que fiz muitas: campanhas eleitorais - (...)

D.P. 86, pp. 156-157.

Neste caso, para além de encerrar a intervenção, o

marcador é utilizado para assinalar o 'acordo' necessário para encerrar a troca (normalmente uma troca encaixada, secundária).

Comparando agora os quatro grupos, importa assinalar uma distinção entre os dois primeiros e os dois últimos: a posição inicial ou não do marcador. Esta diferença, comum a ben, para o francês, levou Auchlin a defender a necessidade de uma dupla classificação, distinguindo a posição inicial, que implica normalmente dois locutores (proporcionando em princípio um encadeamento linear relativamente à intervenção do interlocutor), da posição no interior da intervenção, que envolve habitualmente um só locutor. É por este motivo que Auchlin classifica Ben como um marcador de estruturação conversacional (MSC) sem restrição sobre o Locutor. (Cf. Auchlin 1981).

Ainda numa análise genérica, convém classificar os grupos consoante as indicações, de ordem sintagmática ou estrutural, que fornecem (cf. Roulet et al. 1985). Nesta perspectiva, poder-se-á aproximar o grupo I e III: Salvo excepções pontuais, assinalam a abertura de constituinte, no que respeita à ordem sintagmática.

Quanto à ordem estrutural, concretamente os níveis de desenvolvimento da estrutura do discurso, predomina a articulação local e proactiva, no que diz respeito à incidência da articulação. Já no referente às relações hierárquicas há que distinguir o grupo I do III, pois no I predominam, pelo menos segundo a perspectiva de Auchlin, as relações lineares e no III as relações com ruptura



('dérochement'). Neste caso o encadeamento é predominantemente ascendente, i. e., com a ordem: constituinte subordinado-constituinte director. Embora com outra terminologia, é o mesmo fenómeno que Luzzatti regista ao caracterizar ben (na narrativa), do ponto de vista da sua função discursiva, como "início de resolução", sendo esta a sua localização no chamado 'período oral', estrutura ternária composta pela sequência: tensão/ condição/ resolução (cf. Luzzatti 1982).

Para concluir, mais do que considerar ben simplesmente como a marca de um processo de encadeamento (cf. citação supra de Roulet) dever-se-á encarar como um 'marcador de continuidade discursiva' (5). Isto implicará que seja estudado como um factor de 'pontuação do oral' ('pontuação' no sentido mais forte, relacionado com a 'organização discursiva' em geral), o que exigiria certamente um estudo, também aprofundado, da entoação.

#### NOTAS

(1) Agradeço à Professora Doutora Luísa Opitz a sugestão que fez nesse sentido, bem como todas as suas observações sobre este trabalho.

(2) Convenções de transcrição do debate das Presidenciais de 1986:

: alongamento

' elisão de um fonema ou de um grupo de fonemas

x... palavra interrompida

(x,x) alternância ortográfica

/x.x/ alternância auditiva

- pausa curta no interior do discurso de um locutor
- - - pausa média
- - - - pausa longa
- xxx sobreposição de dois ou mais enunciados
- X palavra incompreensível
- XXX enunciado incompreensível

Estas convenções consistem numa adaptação das que são apresentadas em Raingeard e Lorscheider 1977.

(3) As convenções utilizadas baseiam-se em Ducrot et al. 1980 e Ducrot 1990.

a) Quanto a X e Y: (...) "Nous faisons une distinction entre les segments, c'est-à-dire les propositions grammaticales, précédant et suivant immédiatement le connecteur (nous les notons X et Y), et les entités sémantiques articulées par ce même connecteur (nous les notons P et Q). (...)" (Ducrot et al., 1980, 17).

b) Quanto a L1 e L2: "(...) el locutor es el presunto responsable del enunciado, es decir la persona a quien se le atribuye la responsabilidad de la enunciaci3n en el enunciado mismo." (Ducrot 90, 17).

(4) Luzzatti 1982 integra o uso concessivo dentro do valor consecutivo que atribui a 'ben' ("causa negada, sem consequência").

(5) Devo a sugestão desta expressão à Professora Doutora Luisa Opitz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUCLIN, Antoine (1981) "Mais ben, pis bon, ben alors voilà, quoi! Marqueurs de structuration de la conversation et completude". Cahiers de Linguistique Française 2, 141-161.

- AUCHLIN, Antoine, J. MOESCHLER & A. ZENONE (1981) "Notes sur les mouvements récursifs", Études de Linguistique Appliquée 44, 104-112.
- DUCROT, Oswald et al. (1980), Les Mots du Discours, Paris, Ed. de Minuit, 93-130.
- DUCROT, Oswald (1990), Polifonia y Argumentación. Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. (Universidad del Valle-Cali, 1988). Cali, Colombia.
- GAULMYN, M.- M. (1987). "Reformulation et planification métadiscursives", in J. Cosnier et C. Kerbrat-Orecchioni (dir.), Décrire la Conversation. Presses de Lyon, Lyon.
- LUZZATTI, D. (1982), "'Ben', Appui du discours", Le Français Moderne 1982, n.3, 193-207.
- RAINGEARD, Martine, Ute LORSCHIEDER (1977), "Edition d'un corpus de français parlé", Recherches sur le Français Parlé 1. Publications du GARS, Université de Provence, 14-29.
- ROULET, E. et al. ( [1985] 1987 <sup>2</sup> ), L'Articulation du Discours en Français Contemporain, Berne, Peter Lang.